



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

CONTRIBUIÇÃO DO PARADIGMA DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
SEGUNDA ETAPA

ORIENTADOR(A) DO PROJETO:	Profa. Dra. Aurea Suely Zavam			
CENTRO/UNIDADE:	Centro de Humanidades			
DEPARTAMENTO/SETOR:	Departamento de Letras Vernáculas			
LOCAL DE EXECUÇÃO	Grupo de pesquisa TRADICE			
FONTES DE FINANCIAMENTO	-			
DATA INÍCIO:	DE	01/08/2020	DATA DA CONCLUSÃO:	31/07/2021

APRESENTAÇÃO

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística, Letras e Artes (Código 8.00.00.00-2)
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística
SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística (Código: 8.01.00.00-7)
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Linguística Aplicada (Código: 8.01.06.00-5)
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:	TRADICE

EQUIPE EXECUTORA:	
Aurea Suely Zavam	Coordenador
A ser indicado	Bolsista I/C
Aurea Suely Zavam	Líder do grupo
Valéria Severina Gomes (UFRPE) Cleber Alves de Ataíde (UFRPE)	Pesquisadores doutores
Jorge Luis Queiroz de Carvalho (UFC) Ticiane Rodrigues (UFC) Fábio Rodrigo (UFC)	Pesquisadores doutorandos
Eda Gracy Lopes do Vale (UFC) Luiza Emanuele Monteiro Carvalho	Pesquisadores mestrandos
Daniel Arcênio (UFC) Sarah Santos de Assis (UFC)	Alunos da Graduação

RESUMO (máximo de 2000 caracteres)

Os textos orais, manuscritos, impressos e digitais expressam a relação dos indivíduos com a história, a língua, a identidade, os direitos humanos, a cidadania e o espaço ao longo do tempo. Apesar dessa constatação, é escasso o conhecimento sobre a historicidade da maioria dos gêneros textuais que circulam na sociedade, sobre a didatização da historicidade dos textos, e sobre as permanências e mudanças na composição dos gêneros em diferentes dimensões: o conteúdo, a organização retórica, os elementos constitutivos e multimodais, os suportes, e os modos de dizer que registram a história da língua e das tradições discursivas no dinamismo das tecnologias e da sociedade. No que concerne ao ensino, é notório que ainda há uma defasagem entre as pesquisas de cunho sócio-histórico e a transposição para o ensino da língua(gem). Diante dessa problemática, pretende-se, com este projeto, abordar a historicidade dos textos nas modalidades oral e escrita (manuscritos, impressos e digitais) e, a partir de proposições de itinerários didáticos pautados nos quatro eixos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), oralidade, e análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita), verificar as possíveis dimensões ensináveis, em termos linguístico-discursivos, dos elementos composicionais e multimodais do gênero, com base nas perspectivas das Tradições Discursivas (TD) (OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003; CASTILHO, ANDRADE, GOMES, 2018) e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019). Ainda que a ancoragem teórico-metodológica incida, fundamentalmente, sobre essas duas vertentes, outros pressupostos teóricos poderão vir a compor a base teórica a depender do fenômeno e do propósito que estiverem sendo focalizados. [Não se perde de vista que, além de se pretender saber mais sobre os gêneros e sua historicidade, considerando ainda o contexto das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na qual a sociedade está imersa, o desdobramento principal da pesquisa é, pois, investigar e propor estratégias que venham a contribuir com a melhoria do ensino de língua portuguesa na educação básica.]

PALAVRAS-CHAVE tradições discursivas; interacionismo sociodiscursivo; gêneros textuais; sequência didática; ensino de língua portuguesa

INTRODUÇÃO (máximo de 12300 caracteres)

Dando continuidade a pesquisa intitulada *Contribuição do paradigma das Tradições Discursivas para o ensino de língua portuguesa – primeira etapa*, esta segunda etapa segue com o mesmo objetivo maior, qual seja o de investigar estratégias de ensino que possam se valer do conceito de tradição discursiva com o intuito de propiciar melhor desempenho de alunos dos anos finais da educação fundamental diante de atividades de compreensão e produção dos gêneros textuais. Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tem ainda a intenção de alimentar o projeto *Historicidade dos textos e ensino: uma interface entre Tradições Discursivas e Interacionismo Sociodiscursivo*, cujo propósito é investigar, com base nas perspectivas das Tradições Discursivas e do Interacionismo Sociodiscursivo, a historicidade de gêneros orais, manuscritos, impressos e digitais, com foco na transposição didática por meio de proposições pautadas nos eixos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), oralidade, e análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita). A profícua parceria com a UFRPE vem sendo mantida desde pesquisas desenvolvidas junto aos grupos afiliados ao Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), cujo objetivo é descrever, em uma perspectiva diacrônica, a variante brasileira da língua portuguesa sob vários aspectos e compreender como foram ocorrendo

a autonomia formal dos textos escritos, que relações mantinham com os contextos profissionalizantes e como se caracterizam as mudanças em termos de aspectos filológicos e paleográficos. Tanto o projeto ora apresentado em sua segunda etapa quanto o proposto na UFRPE estão sendo desenvolvidos como uma das ações do Grupo de Pesquisa sobre a Historicidade do Texto e Ensino de Língua (HISTEL), que, por sua vez, envolve estudiosos não só Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como também da Université de Genève e da Universidade Nova de Lisboa. Nesse sentido, esta pesquisa reafirma o espaço da Universidade Federal do Ceará e do Programa de Pós-Graduação em Linguística no campo das investigações que se dedicam a refletir sobre o ensino de língua portuguesa cujo foco são as ações relacionadas à docência, particularmente, as que dizem respeito à formação dos professores, à elaboração de material didático e à avaliação. Ao trazer conceitos-chave do arcabouço das Tradições Discursivas e conseqüentemente questões ligadas à historicidade da língua e dos textos para o âmbito do ensino de língua portuguesa, pretende-se uma aproximação processual e dinâmica, e não dicotômica, entre os estudos diacrônicos e sincrônicos voltados ao ensino e a aprendizagem. A proposta é, portanto, desenvolver estudos que visem ao enriquecimento das práticas que envolvem os já citados quatro eixos de ensino da língua portuguesa, com a inclusão dos estudos sobre a historicidade dos textos e da língua no modelo de sequência didática (SD) ou itinerário de ensino. Espera-se, assim, contribuir com a formação docente de modo a repercutir no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, o que incidirá sobre o exercício da cidadania.

Este projeto também mantém estreito diálogo com o projeto *Farol - Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa*, cujo objetivo maior, em síntese, é propor ações metodológicas produtivas para o ensino de Língua Portuguesa. Tal projeto reúne professoras da Unidade de Práticas de Ensino do Departamento de Letras Vernáculas desta Universidade que têm como objeto de interesse investigativo comum as práticas docentes e conseqüentemente a relação ensino e aprendizagem, bem como o interesse pelo necessário estabelecimento de um canal direto entre os profissionais de Língua Portuguesa e os estudos contemplados na esfera acadêmica.

São duas as perspectivas teóricas de base que norteiam a proposta deste estudo: o paradigma das Tradições Discursivas (TD) (OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003; CASTILHO, ANDRADE, GOMES, 2018) e o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019). Nessa base, encontra-se a concepção de que os textos/discursos se constroem nas atividades de enunciação e resultam, portanto, de práticas intersubjetivas, interacionais e sociocognitivas. Por isso, o texto/discurso não é tomado como um produto acabado e estável, mas como uma unidade de sentido, contextualmente situada (MAINGUENEAU, 2001), para a qual confluem diversos processos de construção ao longo do tempo.

A primeira perspectiva – Tradições Discursivas – vem sendo utilizada na descrição histórica das línguas. Para os romanistas alemães, os gêneros textuais são tradições discursivas¹. Trata-se, pois, de “textos que estabelecem uma relação de tradição com outros textos”, repetindo formas textuais numa escala contínua que vai desde uma “determinada denominação textual ou uma determinada fórmula em um texto ainda não fixado [...] a uma completa fixidez do texto” (KABATEK, 2004, on-line). Ainda que “fortemente fixadas, sobretudo em âmbitos religiosos ou em instituições sociais com alto grau de conservação”, como afirma Kabatek (2006, p. 161), as tradições discursivas não deixam de manifestar traços de inovação e mudança, resultantes das transformações pelas quais passa a sociedade. Tais transformações, entendidas por Zavam (2009) como manifestações da reelaboração, processo auto e hetero constitutivo dos gêneros, explicariam não só as mudanças com o próprio surgimento dos gêneros. A noção de TD dá suporte para investigar como se constituíram os textos que circulavam e circulam através dos tempos, em diferentes esferas sociais, e permite revelar práticas sócio-históricas de uso da(s) linguagem(ns). O

¹ O termo tradição discursiva (*Diskurstradition*) foi proposto por Peter Koch, em 1997, “para dar uma expressão conceitual à fundamentação teórica dos gêneros textuais”. Posteriormente esse conceito foi adotado por Wulf Oesterreicher e Johannes Kabatek, entre outros romanistas alemães (cf. ASCHENBERG, 2002).

conhecimento específico da origem e das transformações pelas quais passam os gêneros textuais torna-se útil também para a compreensão das mudanças do sistema linguístico.

A segunda perspectiva – Interacionismo Sociodiscursivo – contribui com reflexões e orientações teórico-metodológicas concernentes ao instrumental de análise linguística/semiótica, que visa ao desenvolvimento de capacidades de linguagem requeridas na compreensão e produção dos gêneros textuais. O estudo dos gêneros constitui-se em uma contribuição das mais importantes para o ensino da leitura e escrita, como também da oralidade, pois para Bronckart (1999, p.103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades”. Alguns gêneros interessam mais à escola, segundo Dolz e Schneuwly (2011), como os seminários, as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as notícias do dia, as receitas de cozinha para citar alguns. Uma sequência didática (SD), ou um itinerário didático, tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho com gêneros em sala de aula, tendo em vista a relação ensino e aprendizagem, aguça o desenvolvimento da linguagem como elemento de formação cidadã, de interação entre textos e sujeitos, de continuidade das culturas às quais pertencem e da materialização de situações comunicativas no que tange às necessidades de cidadania.

Este projeto, que visa investigar a historicidade dos textos, pretende contribuir com reflexões que levem os professores e alunos à percepção das transformações sociais e tecnológicas que repercutem nas formas de interação e de atuação por meio dos gêneros e dos recursos linguístico-discursivos e multimodais empregados. O diferencial desta pesquisa é, pois, incluir neste trabalho o viés sócio-histórico. Este tipo de reflexão coloca em evidência o debate acerca da historicidade da língua e dos textos, da dinamicidade das práticas orais e letradas e das interpretações sobre a nossa formação histórico-social.

Acreditamos que os resultados que venham propiciar ações e subsídios históricos, sociais, culturais e linguísticos a fim de estabelecer um profícuo diálogo entre os pesquisadores, professores e alunos numa via de mão dupla entre diacronia e sincronia, marcando os momentos de rupturas e continuidades com o passado de modo a contribuir para o ensino da língua e seus desdobramentos sócio-históricos, culturais e políticos, a partir do estudo dos gêneros textuais, cujo ensino constitui o cerne do que recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressaltamos, por fim, que o conceito de TD pode emprestar uma contribuição relevante ao ensino da língua portuguesa, pelo fato de possibilitar a compreensão de fenômenos de permanência e mudança ao longo da história de um gênero, num determinado contexto de uso.

PERGUNTAS DE PARTIDA (máximo de 2000 caracteres)

- 1) Como o conceito de tradição discursiva pode contribuir para melhorar o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de gêneros textuais?
- 2) De que modo as mudanças ou permanências (linguísticas, textuais e discursivas) identificadas na trajetória de um gênero textual promoveriam melhor apropriação e uso desse gênero?
- 3) O conhecimento sobre a história dos gêneros poderia influir na compreensão e produção também de gêneros notadamente do universo digital?
- 4) Como poderiam ser inseridos aspectos relacionados à historicidade da língua e dos textos em uma sequência didática ou itinerário didático?

HIPÓTESES (máximo de 2000 caracteres)

- 1) O conceito de tradição discursiva, ao sinalizar as mudanças e as permanências pelas quais os gêneros textuais passam, pode ajudar o aprendiz a melhor reconhecer, usar e transformar esses artefatos do discurso nas mais diversas situações comunicativas em que estiver inserido.
- 2) O reconhecimento tanto de mudanças quanto de permanências na trajetória de um gênero textual habilita o seu produtor a melhor fazer uso desse artefato discursivo, inclusive para transformá-lo, adaptá-lo, sempre em função de seu propósito de dizer e da situação comunicativa em que estiver envolvido.
- 3) Quanto mais souber sobre determinado gênero textual, melhor uso desse gênero o aprendiz fará em suas interações comunicativas, ainda que esse gênero seja tipicamente digital.
- 4) Em módulos destinados ao reconhecimento da composição de um gênero textual previstos em uma sequência didática, seriam explorados aspectos ligados à historicidade da língua e dos gêneros.

OBJETIVOS (máximo de 4100 caracteres)

OBJETIVO GERAL

Investigar, com base nas perspectivas das Tradições Discursivas e do Interacionismo Sociodiscursivo, a historicidade de gêneros textuais, com foco em uma possível transposição didática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Comparar as regularidades, ou mesmo singularidades, encontradas na composição dos gêneros textuais focalizados, em particular nas tradições discursivas, que sirvam à compreensão e produção do gênero em estudo;
- ii) Reconstruir a performance de gêneros textuais focalizados em diferentes momentos históricos e em condições de produção distintas, considerando as tradições discursivas em suas distintas dimensões linguístico-discursivas;
- iii) Identificar especificidades dos gêneros, quer orais, quer escritos, quando atualizados em ambiente digital;
- iv) Refletir sobre as possibilidades de didatização da historicidade dos gêneros e da língua e de validação didática a fim de propor novos dispositivos de ensino (sequência didática ou itinerário didático) nos eixos da leitura, da escrita e da análise linguística.

Visando levar a termos os objetivos traçados, serão adotados os seguintes aportes teórico-metodológicos:

a) Aprofundamento teórico: nesta etapa, será montada a base teórica, na qual se buscará respaldo em termos de conhecimentos básicos acerca do assunto, dos conceitos essenciais para as reflexões aqui sugeridas e da perspectiva analítica adotada. Inicialmente, compõem este aparato teórico os fundamentos básicos das Tradições discursivas (TD) (OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003; CASTILHO, ANDRADE, GOMES, 2018) e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; SENECHAL; DOLZ, 2019). Como já ressaltado, outros fundamentos teóricos poderão ser acolhidos sempre que o propósito específico bem como o fenômeno investigado assim o exigirem.

a.1) **O aspecto das tradições discursivas:** Na perspectiva dialógica entre a Filologia, como análise crítica de textos, com a reconstrução e a edição de *corpus*, a Teoria dos Gêneros Textuais, no sentido da reconstrução da performance do texto e suas condições de produção, e o conceito de Tradição Discursiva, no tratamento de *corpora* históricos para o estudo do português brasileiro, a operacionalização desta pesquisa parte da concordância com o ponto de vista de BARBOSA (2012, p. 591) ao explicar que

a distinção entre TD e gênero é clara, quando analisamos o dinamismo entre a história social e as práticas sociais de escrita. Mas devemos dizer que, no referido âmbito de tratamento de fontes em *corpora* históricos, quando analisamos fenômenos linguísticos em TD materializadas em gêneros textuais escritos, é inevitável que usemos uma coisa pela outra, pois estamos operando com a materialização de um dos elementos do conjunto de TD e obedecendo à máxima: se nem toda TD é gênero textual, todo gênero textual, pelas regularidades que se transformaram em habitualizações, é TD.

A noção de TD dá suporte para investigar como se constituíram os textos que circulavam e circulam através dos tempos, em diferentes esferas sociais, e permite revelar práticas sócio-históricas de uso da(s) linguagem(ns). O conhecimento específico da origem e das transformações pelas quais passam os gêneros textuais torna-se útil também para a compreensão das mudanças do sistema linguístico. Nessas duas perspectivas de análise dos *corpora* históricos, é preciso incluir a contextualização dos textos, o tempo e o espaço de circulação, a história dos escritores, o papel social que exerciam e as relações sociais que estabeleciam. Esse aspecto também é relevante para a identificação do repertório linguístico empregado em diferentes espaços e relações comunicativas.

a.2) **O aspecto do Interacionismo Sociodiscursivo:** O ISD contribui com reflexões e orientações teórico-metodológicas concernentes ao instrumental de análise linguística, que visa ao desenvolvimento de capacidades de linguagem requeridas na compreensão e produção dos gêneros textuais. O estudo dos gêneros constitui-se em uma contribuição das mais importantes para o ensino da leitura e escrita, como também da oralidade, pois para Bronckart (1999, p.103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades”.

Os textos escritos ou orais diferenciam-se uns dos outros porque são produzidos em condições diferentes. Apesar disso, constatam-se regularidades e, no domínio digital, na comunicação mediada por computadores, a escrita pode ser tão efêmera quanto a fala. Alguns gêneros interessam mais à escola, segundo Schneuwly e Dolz (2004), como os seminários, as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as notícias do dia, as receitas de cozinha para citar alguns. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tanto os gêneros orais públicos, que servem à aprendizagem escolar (entrevista, discussão em grupo, exposição, relato de experiências, apresentação de seminários etc.), quanto os gêneros orais públicos tradicionais da vida pública (debate, entrevista, negociação, testemunho diante de uma instância oficial etc.) devem ser trabalhados na escola, pois, em algum momento, na escola ou na vida pública, os alunos poderão

sentir necessidade de utilizá-los. Interessa hoje ao ensino “a esfera semipública privada” (COULMAS, 2014) da comunicação no ambiente digital.

b) Elaboração das atividades: nesta etapa, volta-se para a sequência didática, ou um itinerário didático, que tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. Este projeto, que visa investigar a historicidade dos textos, pretende contribuir com reflexões que levem os professores e alunos à percepção das transformações sociais e tecnológicas que repercutem nas formas de interação e de atuação por meio dos gêneros e dos recursos linguístico-discursivos e multimodais empregados.

O trabalho com gêneros em sala de aula, tendo em vista a relação ensino e aprendizagem, aguça o desenvolvimento da linguagem como elemento de formação cidadã, de interação entre textos e sujeitos, de continuidade das culturas às quais pertencem e da materialização de situações comunicativas no que tange às necessidades de cidadania. O diferencial desta pesquisa é, pois, incluir nesse trabalho o viés sócio-histórico.

Este tipo de reflexão coloca em evidência o debate acerca da historicidade da língua e dos textos, da dinamicidade das práticas orais e letradas e das interpretações sobre a nossa formação histórico-social.

Esse aporte teórico-metodológico subsidiará, portanto, a análise dos gêneros selecionados assim como a elaboração de atividades voltadas para o ensino e a aprendizagem de tais gêneros.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O PROJETO (1 página)

- **Ambientes de trabalho:** gabinete de trabalho da pesquisadora-coordenadora do projeto; laboratório da linha de pesquisa do PPGL Práticas Discursivas e Estratégias de Textualização, como apoio para reunião dos envolvidos na pesquisa;
- **Equipamentos:** um computador conectado à Internet, uma impressora e uma câmera fotográfica digital;
- **Material de consumo:** pen-drive, papel A4, cartuchos de tinta para impressora;
- **Objetos de pesquisa:** Sequências Didáticas e Itinerários Didáticos propostos para o ensino do gênero textual focalizado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Período de execução (1ª etapa):

- agosto de 2020 a julho de 2021

Cronograma:

Mês 1: Leitura para aprofundamento dos conceitos teóricos básicos

Mês 2: Leitura para aprofundamento dos conceitos teóricos básicos

Mês 3: Discussão sobre as leituras e resenhas feitas, bem como os dados preliminares gerados

Mês 4: Coleta e transcrição dos textos/*corpus* da pesquisa

Mês 5: Discussão sobre encaminhamento da análise a ser empreendida

Mês 6: Análise dos dados obtidos (gêneros selecionados)

Mês 7: Proposta de atividades para o ensino e a aprendizagem dos gêneros selecionados

Mês 8: Aferição da aplicabilidade das atividades propostas

Mês 9: Apresentação da análise empreendida bem como as atividades propostas

Mês 10: Revisão da análise e das atividades propostas

Mês 11: Edição das atividades propostas e preparação do relatório

Mês 12: Apresentação e discussão da versão final do relatório

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (máximo de 16400 caracteres)

ASCHENBERG, Heidi. Historische Textsortenlinguistik. Beobachtungen und Gedanken. In: DRESCHER, Martina. **Textsorten in romanischen Sprachvergleich**. Tübingen: Stauffenburg Verlag. S. 153-170, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 13 out. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso. Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. de.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria S. **História do português brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, v.7. p.416.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. Tradução: Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

KABATEK, Johannes. Tradiciones Discursivas y Cambio Lingüístico. Fundacion Duques de Soria. **Seminário de História da Língua Espanhola** “El cambio lingüístico na historia española. Nuevas perspectivas”. Soria, Del 7 a 11 de julio de 2003.

KABATEK, Johannes. Algunas reflexiones sobre las tradiciones discursivas. Jul. 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/1218165/Algunas_reflexiones_sobre_las_tradiciones_discursivas>. Acesso em: 12 jan. 2020.

KABATEK, J. Tradiciones discursivas y cambio linguistic. In: CIAPUSCIO, G.; JUNGBLUTH, K.; KAISER, D.; LOPES, C. (Ed.). **Sincronía y diacronia de tradiciones discursivas em Latinoamérica**. Iberoamericana, Vervuert, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

OESTERREICHER, Wulf. Autonomización del Texto e Recontextualización. Dos problemas fundamentales en las ciencias del texto. In: Eduardo Hopkins Rodríguez (Ed.) **Homenaje Luis Jaime Cisneros**. Lima, Pontificia Universidad Católica del peru, vol. I, 2002, p. 343-387.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SÉNÉCHAL, Kathleen, DOLZ-MESTRE, Joaquim. Validité didactique et enseignement de l'oral. In: Sénéchal, K., Dumais, C. & Bergeron, R. (Ed.). **Didactique de l'oral : de la recherche à la classe, de la classe à la recherche**. Côte Saint-Luc: Peisaj, 2019. p. 19-41.

ZAVAM, Aurea S. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornais**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

CANDIDATO 1:

PLANO DE TRABALHO INDIVIDUALIZADO¹(1 página)

Competem ao candidato à bolsa as seguintes tarefas:

- Participar ativamente das reuniões promovidas pelo grupo Tradice;
- Coletar e transcrever, segundo normas do PHPB, os textos que constituirão o *corpus* da pesquisa a ser desenvolvida;
- Realizar as leituras indicadas para as sessões de estudos e análise dos dados;
- Responsabilizar-se pelo controle do acervo do Tradice;
- Elaborar y7uuuuuy6apresentação para os Encontros de Iniciação Científica;

¹ É recomendável que o Plano de Trabalho relacione as atividades e/ou ações a serem executadas aos objetivos específicos da pesquisa. Não esqueça de colocar o nome de cada candidato.

- Realizar as atividades propostas como meta do projeto (ver cronograma a seguir).
- Publicar um artigo relativo aos resultados obtidos.

CANDIDATO 1:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES INDIVIDUALIZADO¹

agosto e setembro de 2020 – Ler e sistematizar em resenhas as leituras referentes às categorias teóricas e metodológicas do projeto.

outubro de 2020 – Apresentar e discutir com o orientador as resenhas das leituras feitas e os dados preliminares da pesquisa.

novembro e dezembro de 2020 – Coletar e transcrever os textos que irão compor o *corpus*. Discutir com o orientador o encaminhamento da análise a ser empreendida.

janeiro e fevereiro de 2021 – Analisar os dados gerados. Propor atividades para o ensino e a aprendizagem dos gêneros selecionados.

março 2021 – Discutir com o orientador a aplicabilidade das atividades propostas dados para a elaboração do relatório de pesquisa (esboço do texto).

abril e maio de 2021 – Apresentar seminários nas reuniões do grupo de pesquisa Tradice acerca das leituras relativas às categorias analíticas definidas na proposta teórico-metodológica. Revisar os resultados obtidos. Apresentar as atividades propostas para ensino e aprendizagem dos gêneros focalizados.

junho de 2021 – Ajustar as atividades propostas. Apresentar e entregar a versão final do relatório de pesquisa ao orientador e ao grupo de pesquisa como forma de se preparar para apresentação da pesquisa no Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa da UFC;

julho de 2021 – Entrega do relatório anual contendo os resultados da pesquisa ao orientador e apresentação do relatório em seminário no grupo de pesquisa Tradice.

¹ É recomendável corresponder os meses do ano com as etapas das atividades a serem desenvolvidas. Não se esqueça de colocar o nome de cada candidato.